

Sem acordo, servidor da Saúde ameaça radicalizar

RENATO ARAÚJO

LÚCIA LEAL

A manifestação dos servidores da Saúde em frente ao prédio da Secretaria de Saúde não surtiu o efeito esperado. Eles queriam forçar uma posição do GDF com relação à pauta de reivindicação da categoria. Os grevistas, no entanto, não foram recebidos pelo secretário de Saúde, Jofran Frejat, como pretendiam. Em contrapartida, bloquearam as duas portarias do prédio, impedindo a entrada e saída dos funcionários. O tumulto foi controlado por policiais militares presentes à manifestação.

Durante as duas horas de protesto, a comunicação entre o comando de greve e a Secre-

taria foi complicada, com informações chegavam desencontradas. Só no final da manhã, uma comissão foi recebida pelo diretor do Departamento de Recursos Humanos da Secretaria, Geraldo Ferreira da Silva.

Os manifestantes pediram que a decisão de cortar as 40 horas dos funcionários parados fosse revertida. Eles esperaram por uma posição do relator Paulo Kalume, responsável pela análise do impacto econômico da pauta de reivindicação, mas sem sucesso.

De acordo com a assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Saúde, enquanto os grevistas protestavam, Frejat e Kalume estavam em reunião

com a secretária de Administração, Maria Cecília Landim. Segundo ela, ainda não há uma posição com relação às reivindicações. "As propostas estão em fase de análise."

Ao final da manifestação, Luiz do Vale, do comando de greve, denunciou que o Hospital de Base do DF está recrutando estudantes do curso de enfermagem para auxiliar no procedimento de cirurgias eletivas e assim evitar o adiamento das operações. "Colegas do centro cirúrgico do hospital revelaram esta história", afirmou. Para ele, a saída encontrada pela Secretaria de Saúde para desestabilizar o movimento coloca em risco vidas de pessoas.

A assessoria da Secretaria negou qualquer iniciativa neste sentido. No HBDF, o vice-diretor Paulo Said explicou que o hospital não adota este tipo de procedimento, nem em casos de médicos residentes. "Não contratamos estudantes nem estagiários, nossos residentes participam das cirurgias como apoio e assim mesmo só acompanhados do staff médico." Em assembléia após a manifestação, o comando de greve decidiu que a ação de hoje será surpresa e não mais no Hospital Regional do Gama, como havia sido planejado. "Se não houver negociação, vamos radicalizar", disse Agamenon. "É o nosso sinal", avisou



GREVISTAS bloqueiam porta da Secretaria e prometem novas ações